

1 OBJETIVO

Intensificar e promover a higiene das mãos no Hupaa com o intuito de prevenir e controlar as infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), visando à segurança do paciente, dos profissionais de saúde e de todos aqueles envolvidos nos cuidados aos pacientes.

2 JUSTIFICATIVA

Entender a importância da higienização das mãos como medida simples, segura e não dispendiosa para prevenir as infecções relacionadas à assistência à saúde.

Tem a finalidade de remover sujidades, suor, oleosidade, pêlos, células descamativas e da microbiota da pele, interrompendo a transmissão de infecções veiculadas ao contato e prevenir a redução das infecções causadas pelas transmissões cruzadas.

Esclarecer os requisitos básicos e necessários para as boas práticas de higienização das mãos, envolvendo a seleção e uso de produtos e insumos em serviços de saúde para: 1) higiene das mãos, utilizando sabonete – líquido ou espuma, associado ou não a antisséptico; 2) fricção antisséptica das mãos, com o uso de preparação alcoólica para HM sob as formas líquida, gel, espuma ou outras; 3) antisepsia cirúrgica das mãos ou preparo pré-operatório das mãos da equipe cirúrgica, utilizando produto específico à base de álcool ou produtos degermantes; e 4) uso de luvas - estéreis e não estéreis.

3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E DE EXCLUSÃO

Este protocolo deverá ser aplicado em todas as áreas que prestam cuidados à saúde, seja qual for o nível de complexidade, no ponto de assistência. Entende-se por Ponto de Assistência, o local onde três elementos estejam presentes: o paciente, o profissional de saúde e a assistência ou tratamento envolvendo o contato com o paciente ou suas imediações (ambiente do paciente).

O protocolo deve ser aplicado em todos os Pontos de Assistência, tendo em vista a necessidade de realização da higiene das mãos exatamente onde o atendimento ocorre.

4 HIGIENE DAS MÃOS

4.1 Higiene das mãos com água e sabonete

É o ato de higienizar as mãos com água e sabonete comum. Tem como objetivo que o profissional assistencial possa remover sujeira e/ou matéria orgânica das mãos. A técnica da



HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
PROF. ALBERTO ANTUNES
HUPAA-UFAL

EBSERH
HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS FEDERAIS

“higienização simples das mãos deve ter duração mínima de 40 a 60 segundos” (MS/ANVISA/FIOCRUZ, 2013).

É indicada nas seguintes situações:

- a) quando as mãos estiverem visivelmente sujas ou contaminadas com sangue e outros fluidos corporais;
- b) ao iniciar o turno de trabalho;
- c) após ir ao banheiro;
- d) antes e depois das refeições;
- e) antes de preparo de alimentos;
- f) antes de preparo e manipulação de medicamentos;
- g) quando há exposição a potenciais patógenos formadores de esporos for fortemente suspeita ou comprovada, inclusive surtos de *C. difficile*. (IB)
- h) nas situações nas quais houver impossibilidade de obter preparação alcoólica.

Técnica de higiene simples das mãos:

- a) molhar as mãos com água;
- b) aplicar na palma da mão quantidade suficiente de sabonete líquido para cobrir toda a superfície das mãos;
- c) ensaboar as palmas das mãos friccionando-as entre si;
- b) esfregar a palma da mão direita contra o dorso da mão esquerda, entrelaçando os dedos e vice-versa;
- c) entrelaçar os dedos e friccionar os espaços interdigitais;
- d) esfregar o dorso dos dedos de uma mão com a palma da mão oposta, segurando os dedos, com movimentos de vai-e-vem e vice-versa;
- e) esfregar o polegar esquerdo com o auxílio da palma da mão direita utilizando-se de movimento circular e vice-versa;
- f) friccionar as polpas digitais e unhas da mão direita contra a palma da mão esquerda, fazendo movimento circular e vice-versa;
- g) enxaguar bem as mãos com água;
- h) secar as mãos com papel toalha descartável;
- i) no caso de torneiras de fechamento manual, para fechar sempre utilize o papel toalha.

Figura 1 – Higienização das mãos com água e sabonete

Como Higienizar as Mãos com Água e Sabonete?

Higienize as mãos com água e sabonete apenas quando estiverem visivelmente sujas! Senão, friccione as mãos com preparações alcoólicas!



Duração de todo o procedimento: 40 a 60 seg



0 Molhe as mãos com água.



1 Aplique na palma da mão quantidade suficiente de sabonete líquido para cobrir todas as superfícies das mãos.



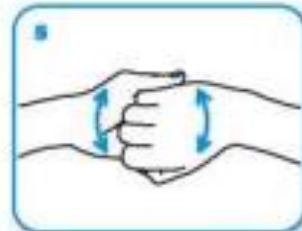
2 Esmalhe as palmas das mãos, friccionando-as entre si.



3 Estregue a palma da mão direita contra o dorso da mão esquerda entrelaçando os dedos e vice-versa.



4 Entrelace os dedos e friccione os espaços interdigitais.



5 Estregue o dorso dos dedos de uma mão com a palma de mão oposta, segurando os dedos, com movimento de vai-e-vem e vice-versa.



6 Estregue o polegar esquerdo, com o auxílio da palma da mão direita, utilizando-se do movimento circular e vice-versa.



7 Friccione as polpas digitais e unhas da mão direita contra a palma de mão esquerda, fazendo movimento circular e vice-versa.



8 Enxágüe bem as mãos com água.



9 Seque as mãos com papel toalha descartável.



10 No caso de bombas com contato manual para fechamento, sempre utilize papel toalha.



11 Agora, suas mãos estão seguras.

Fonte: Protocolo para prática de higienização das mãos em serviços de saúde. MS/Anvisa/Fiocruz, 2013.

Recomendações:

a) não utilizar a pia/lavabo do banheiro do cliente/paciente para lavar as mãos, devido ao risco de o profissional contaminar as suas mãos. Além disso, substâncias que promovam o crescimento de biofilmes (por exemplo, soluções intravenosas, medicamentos, alimentos líquidos ou resíduos humanos) não devem ser descartadas na pia/lavabo para HM (GLOWICZ et al., 2023);

b) retirar os adornos (anéis, pulseiras, relógio) antes de higienizar as mãos porque podem acumular microorganismos, dificultando sua remoção.

Ações em caso de não conformidade:

a) comunicar à manutenção falta de água;

b) comunicar à manutenção casos de pias e torneiras quebradas e/ou ausentes;

c) comunicar ao Setor de Hotelaria Hospitalar (STHH) a falta de sabonete ou papel toalha nos dispensadores;

d) notificar no Vigihosp a ocorrência de desvio de qualidade dos produtos.

4.2 Fricção antisséptica das mãos com preparação alcoólica

É a aplicação de preparação alcoólica (em gel, espuma ou outras formas) nas mãos, na concentração final mínima de 70%, para reduzir a carga de microrganismos sem a necessidade de enxague em água ou secagem com papel toalha ou outros equipamentos.

Substitui a higienização com água e sabonete líquido quando as mãos não estiverem visivelmente sujas.

A duração do procedimento da “fricção das mãos com preparação alcoólica antisséptica deve ter duração de no mínimo 20 a 30 segundos” (MS/ANVISA/FIOCRUZ, 2013),

O tempo de secagem é um dos principais fatores da eficácia antimicrobiana – duração do procedimento de fricção das mãos com preparação alcoólica para HM (20 a 30 segundos), e tem relação direta com o volume utilizado na HM.

Técnica de fricção antisséptica das mãos com preparação alcoólica:

a) aplicar uma quantidade suficiente de preparação alcóolica em uma mão em forma de concha para cobrir todas as superfícies das mãos;

b) friccionar as palmas das mãos entre si;

c) friccionar a palma de mão direita contra o dorso da mão esquerda, entrelaçando os dedos e vice-versa;

d) friccionar a palma das mãos entre si com os dedos entrelaçados;

e) friccionar o dorso dos dedos de uma mão com a palma da mão oposta, segurando os dedos, com movimento vai-e-vem e vice-versa;

f) friccionar o polegar esquerdo com o auxílio da palma da mão direita, utilizando-se de



**HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
PROF. ALBERTO ANTUNES
HUPAA-UFAL**

EBSERH
HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS FEDERAIS

movimento circular e vice-versa;

g) friccionar as polpas digitais e unhas da mão direita contra a palma da mão esquerda, fazendo um movimento circular e vice-versa;

h) quando estiverem secas, suas mãos estarão seguras.



**HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
PROF. ALBERTO ANTUNES
HUPAA-UFAL**

EBSERH
HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS FEDERAIS

Figura 2 – Fricção antisséptica das mãos com preparação alcoólica

Como Fazer a Fricção Anti-Séptica das Mãos com Preparações Alcoólicas?

Friccione as mãos com Preparações Alcoólicas! Higienize as mãos com água e sabonete apenas quando estiverem visivelmente sujas!



Duração de todo o procedimento: **20 a 30 seg**



1a Aplique uma quantidade suficiente de preparação alcoólica em uma mão em forma de concha para cobrir todas as superfícies das mãos.



2 Friccione as palmas das mãos entre si.



3 Friccione a palma direita contra o dorso da mão esquerda entrelaçando os dedos e vice-versa.



4 Friccione a palma das mãos entre si com os dedos entrelaçados.



5 Friccione o dorso dos dedos de uma mão com a palma da mão oposta, segurando os dedos, com movimento de vai-e-vem e vice-versa.



6 Friccione o polegar esquerdo, com o auxílio da palma da mão direita, utilizando-se de movimento circular e vice-versa.



7 Friccione as polpas digitais e unhas da mão direita contra a palma da mão esquerda, fazendo um movimento circular e vice-versa.



8 Quando estiverem secas, suas mãos estarão seguras.

Fonte: Protocolo para prática de higienização das mãos em serviços de saúde. MS/Anvisa/Fiocruz, 2013.

Recomendações:

- a) realizar quando as mãos não estiverem visivelmente sujas e antes e depois de tocar o paciente e após remover luvas;
- b) antes do manuseio de medicação ou preparação de alimentos;
- c) sabonete líquido e preparação alcoólica para a higiene das mãos não devem ser
- d) utilizados concomitantemente.
- e) retirar os adornos (anéis, pulseiras, relógio) antes de higienizar as mãos porque podem acumular microorganismos, dificultando sua remoção.

Ações em caso de não conformidade:

- a) comunicar ao Setor de Hotelaria Hospitalar a falta de álcool em gel nos dispensadores e presença de dispensadores quebrados;
- b) notificar no Vigihosp a ocorrência de desvio de qualidade dos produtos.

4.3 Secagem das mãos

A secagem ineficaz das mãos resulta em mãos molhadas que constituem risco maior de transmissão cruzada e contaminação microbiana ambiental, com danos para os pacientes e para os profissionais de saúde devido ao risco de dermatite de contato. Após lavar e enxaguar bem as mãos, é recomendado o uso de toalha de papel descartável para a secagem completa das mãos, sendo o método preferido nos serviços de saúde. Importante destacar que as toalhas de papel não devem deixar resíduos nas mãos e nem dispersar partículas no ambiente (GLOWICZ et al., 2023; ARHAI SCOTLAND, 2023; ONTARIO AHPP, 2014).

Já quando há a fricção das mãos com preparação alcoólica, o tempo de secagem é um dos principais fatores da eficácia antimicrobiana – duração do procedimento de fricção das mãos com preparação alcoólica para HM (20 a 30 segundos), e tem relação direta com o volume utilizado na HM.

4.4 Recomendações gerais para Antissepsia Cirúrgica das Mãos

“A finalidade da antissepsia cirúrgica é eliminar a microbiota transitória da pele e reduzir a microbiota residente, além de proporcionar efeito residual na pele do profissional” (ANVISA, 2007).

“As escovas utilizadas no preparo cirúrgico das mãos devem ser descartáveis e de cerdas macias, impregnadas ou não com antisséptico e de uso exclusivo em leito ungueal, subungueal” e espaços interdigitais (ANVISA, 2007).

A duração da antissepsia cirúrgica ou preparo pré-operatório das mãos deve durar de 3 a 5 minutos para a primeira cirurgia e de 2 a 3 minutos para as cirurgias subsequentes (ANVISA, 2007).



**HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
PROF. ALBERTO ANTUNES
HUPAA-UFAL**

EBSERH
HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS FEDERAIS

Materiais necessários

- a) Água corrente;
- b) Escova;
- c) Antisséptico;
- d) Toalhas ou compressas estéreis.

Descrição da técnica - Passo a passo

- a) Abrir a torneira, molhar as mãos, antebraços e cotovelos;
- b) Recolher, com as mãos em concha, o antisséptico e espalhar nas mãos, antebraço e cotovelo. No caso de escova impregnada com antisséptico, pressione a parte da esponja contra a pele e espalhe por todas as partes;
- c) Limpar sob as unhas com as cerdas da escova ou com limpador de unhas;
- d) Friccionar as mãos, observando espaços interdigitais e antebraço por no mínimo 3 a 5 minutos, mantendo as mãos acima dos cotovelos;
- e) Enxaguar as mãos em água corrente, no sentido das mãos para cotovelos, retirando todo resíduo do produto. Fechar a torneira com o cotovelo, joelho ou pés, se a torneira não possuir fotossensor;
- f) Enxugar as mãos em toalhas ou compressas estéreis, com movimentos compressivos, iniciando pelas mãos e seguindo pelo antebraço e cotovelo, atentando para utilizar as diferentes dobras da toalha/ compressa para regiões distintas.

Recomendações

- a) Retirar os adornos (anéis, pulseiras, relógio) antes de realizar a antissepsia cirúrgica das mãos porque podem acumular microorganismos, dificultando sua remoção.

Ações em caso de não conformidade

- a) Comunicar à Unidade de Almojarifado a falta de escovas com solução antisséptica.

Figura 3 – Antissepsia ou preparo pré-operatório das mãos

HIGIENIZE AS MÃOS: SALVE VIDAS

Anti-sepsia ou Preparo Pré-Operatório das Mãos

1. Abir a torneira, molhar as mãos, antebraço e cotovelo.
2. Recolher, com as mãos em concha, o anti-séptico e espalhar nas mãos, antebraço e cotovelo. No caso de esponja impregnada com anti-séptico, pressione a parte da esponja contra a pele e espalhe por todas as partes.
3. Limpar sob as unhas com as cerdas da escova ou com limpador de unhas.
4. Friccionar as mãos, observando dedos, espaços interdigitais e antebraços por no mínimo 3 a 5 minutos, mantendo as mãos acima dos cotovelos.
5. Enxaguar as mãos em água corrente, no sentido das mãos para cotovelos, restando todo resíduo do produto. Fechar a torneira com o cotovelo, joelho ou pé, se a torneira não possuir fotosenssor.
6. Enxugar as mãos em toalhas ou compressas estéreis, com movimentos compressivos, isolando pelas mãos e seguindo pelo antebraço e cotovelo, atentando para utilizar as diferentes dobras da toalha/compressa para regiões distintas.




Fonte: Anvisa, 2020.

5 REQUISITOS BÁSICOS PARA A SELEÇÃO DE LUVAS (ESTÉREIS E NÃO ESTÉREIS) PARA AS MÃOS

Recomenda-se a utilização de luvas em serviços de saúde para reduzir o risco de contaminação das mãos de profissionais da saúde com sangue e outros fluidos corporais e também para reduzir o risco de disseminação de microrganismos no ambiente e de transmissão do profissional da saúde para o paciente e vice-versa, bem como de um paciente para outro.

O profissional deve higienizar as mãos imediatamente antes de calçar as luvas e após retirá-las. (BRASIL, 2009; OMS, 2009a; OMS, 2014; CVE/SP, 2016).

As luvas podem atuar como veículo de transmissão de microrganismos, caso sejam utilizadas sem necessidade e de maneira incorreta. Seguem as principais indicações:

a) Indicação de uso de luvas estéreis:

- qualquer procedimento cirúrgico;
- parto vaginal;
- procedimentos radiológicos invasivos;
- realização de procedimentos vasculares (linhas centrais);
- preparo de solução de nutrição parenteral total e quimioterápicos.

b) Indicação de uso de luvas de procedimento (não estéril) em situações clínicas:

- Contato potencial com sangue, fluidos corporais, secreções, excreções e itens visivelmente contaminados por fluidos corporais;
- **Exposição direta ao paciente:** contato com sangue, com membrana mucosa e pele não intacta, possível presença de microrganismos altamente infecciosos e danosos, situações epidêmicas ou de emergência, inserção e remoção de cateter IV periférico, retirar acesso vascular central;
- **Exposição indireta ao paciente:** esvaziamento de utensílios de êmese, manuseio/ limpeza de materiais, manuseio de resíduos, limpeza e desinfecção de fluidos corporais derramados.

c) Não indicação do uso de luvas (exceto para precauções de CONTATO):

- Sem possibilidade de exposição a sangue, fluidos corporais ou ao ambiente contaminado;
- **Exposição direta ao paciente:** aferição da pressão arterial, temperatura e pulso, aplicação de injeções SC e IM, auxílio no banho e no ato de vestir o paciente, transporte do paciente, cuidados com olhos e ouvidos (sem secreção), qualquer manipulação de linha vascular sem vazamento de sangue;
- **Exposição indireta ao paciente:** uso de telefone, manuseio do prontuário do paciente, administração de medicação por via oral, distribuição ou coleta da bandeja de alimentação do paciente, remoção ou troca da roupa de cama sem fluidos; posicionamento de equipamento de ventilação não invasivo e cânula de

oxigênio, movimentação da mobília do paciente.

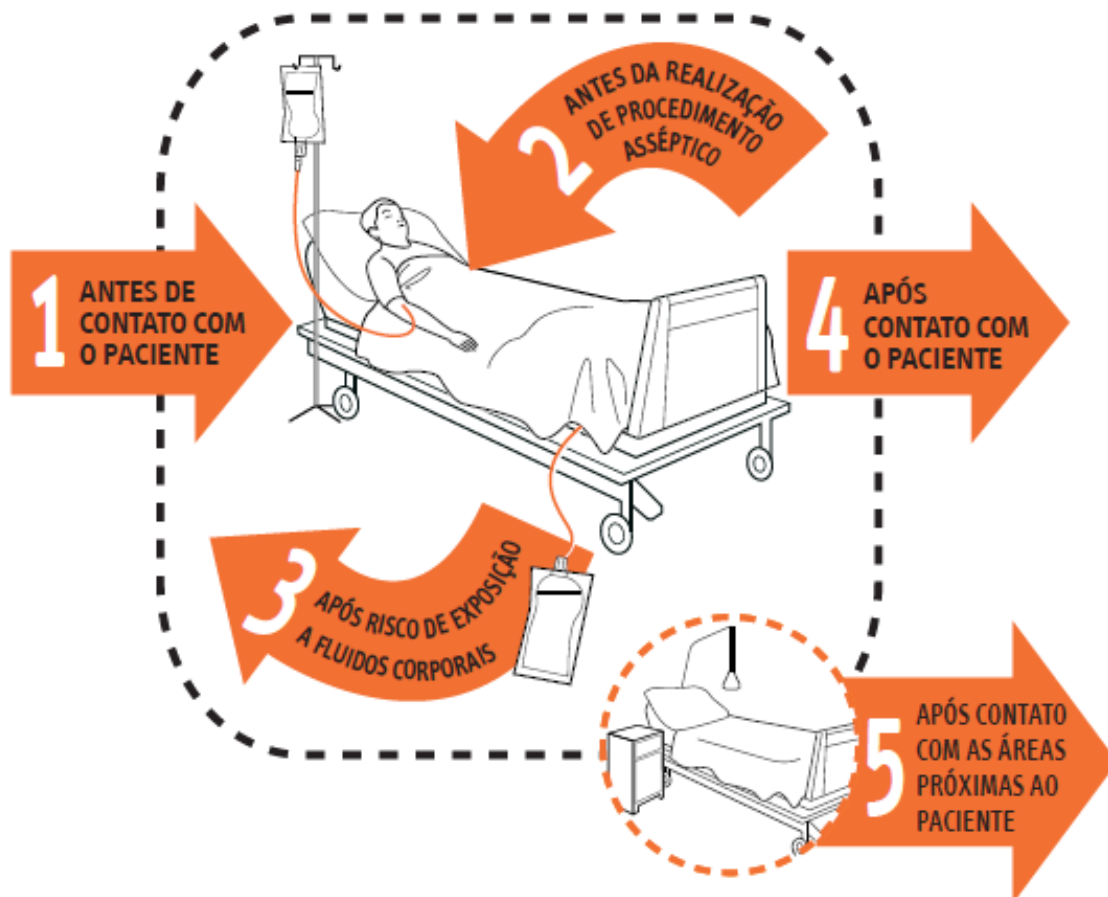
6 INDICAÇÕES PARA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS

As mãos devem ser higienizadas em momentos essenciais e necessários de acordo com o fluxo de cuidados assistenciais para prevenção de IRAS causadas por transmissão cruzada pelas mãos. “A ação correta no momento certo é a garantia de cuidado seguro para os pacientes” (MS/ANVISA/FIOCRUZ, 2013). Os 5 momentos para a Higienização das mãos (Fig. 4).

- a) Antes de tocar o paciente (A higiene das mãos antes do contato com o paciente evita a transmissão de microrganismos do profissional para o paciente.):
 - Antes de manusear um dispositivo invasivo, independentemente do uso ou não de luvas;
 - Ao se mover de um sítio anatômico contaminado para outro durante o atendimento do mesmo paciente;
- b) Antes de realizar procedimentos assépticos (a higiene das mãos é fundamental antes de qualquer procedimento que envolva contato com áreas potencialmente contaminadas ou que exija um ambiente estéril)
- c) Após o risco de exposição a fluidos corporais ou excreções (após o contato com fluidos corporais do paciente (sangue, secreções, etc.), é essencial higienizar as mãos para prevenir a contaminação):
 - após contato com fluidos corporais ou excretas, membranas mucosas, pele não íntegra ou curativo;
 - ao se mover de um sítio anatômico contaminado para outro durante o atendimento do mesmo paciente;
 - após remover luvas esterilizadas ou não esterilizadas;
- d) Após tocar o paciente (mesmo após um contato casual, é importante higienizar as mãos para evitar a transmissão de microrganismos):
 - antes e depois do contato com o paciente;
 - após remover luvas esterilizadas ou não esterilizadas;
- e) Após tocar superfícies próximas ao paciente (a higiene das mãos após tocar superfícies próximas ao paciente (ex: cama, cadeira, mesas, etc.) impede a disseminação de microrganismos):
 - após contato com superfícies e objetos inanimados (incluindo equipamentos para a saúde) nas proximidades do paciente;
 - após remover luvas esterilizadas ou não esterilizadas.

Figura 4 – Os 5 momentos para a higienização das mãos

Os 5 momentos para a HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS



Fonte: Anvisa, 2013.

Quadro 1 – A importância de higienizar as mãos nos 5 momentos

1 ANTES DE CONTATO COM O PACIENTE	<p>QUANDO? Higienize as mãos antes de entrar em contato com o paciente.</p> <p>POR QUÊ? Para a proteção do paciente, evitando a transmissão de microrganismos presentes nas mãos do profissional e que podem causar infecções.</p>
2 ANTES DA REALIZAÇÃO DE PROCEDIMENTO ASSÉPTICO	<p>QUANDO? Higienize as mãos imediatamente antes da realização de qualquer procedimento asséptico.</p> <p>POR QUÊ? Para a proteção do paciente, evitando a transmissão de microrganismos das mãos do profissional para o paciente, incluindo os microrganismos do próprio paciente.</p>
3 APÓS RISCO DE EXPOSIÇÃO A FLUIDOS CORPORAIS	<p>QUANDO? Higienize as mãos imediatamente após risco de exposição a fluidos corporais (e após a remoção de luvas).</p> <p>POR QUÊ? Para a proteção do profissional e do ambiente de assistência imediatamente próximo ao paciente, evitando a transmissão de microrganismos do paciente a outros profissionais ou pacientes.</p>
4 APÓS CONTATO COM O PACIENTE	<p>QUANDO? Higienize as mãos após contato com o paciente, com as superfícies e objetos próximos a ele e ao sair do ambiente de assistência ao paciente.</p> <p>POR QUÊ? Para a proteção do profissional e do ambiente de assistência à saúde, incluindo as superfícies e os objetos próximos ao paciente, evitando a transmissão de microrganismos do próprio paciente.</p>
5 APÓS CONTATO COM AS ÁREAS PRÓXIMAS AO PACIENTE	<p>QUANDO? Higienize as mãos após tocar qualquer objeto, mobília e outras superfícies nas proximidades do paciente – mesmo sem ter tido contato com o paciente.</p> <p>POR QUÊ? Para a proteção do profissional e do ambiente de assistência à saúde, incluindo superfícies e objetos imediatamente próximos ao paciente, evitando a transmissão de microrganismos do paciente a outros profissionais ou pacientes.</p>

Fonte: Anvisa, 2013.

7 CUIDADOS COM A PELE DAS MÃOS

A fricção das mãos com preparação alcoólica contendo um agente umectante agride menos a pele do que a higiene com sabonete líquido e água;

As luvas entalçadas podem causar irritação quando utilizadas simultaneamente com produtos alcoólicos;

O uso de cremes de proteção para as mãos ajuda a melhorar a condição da pele, desde que sejam compatíveis com os produtos de higiene das mãos e as luvas utilizadas e utilizá-los apenas ao final do turno de trabalho.

Os seguintes comportamentos devem ser evitados:

- Utilizar sabonete líquido e água, simultaneamente a produtos alcoólicos;
- Utilizar água quente para lavar mãos com sabonete líquido e água;
- Calçar luvas com as mãos molhadas, levando a riscos de causar irritação;
- Higienizar as mãos além das indicações recomendadas;
- Usar luvas fora das recomendações.

Os seguintes princípios devem ser seguidos:

- Enxaguar abundantemente as mãos para remover resíduos de sabonete líquido e sabonete



HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
PROF. ALBERTO ANTUNES
HUPAA-UFAL

EBSERH
HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS FEDERAIS

antisséptico;

- b) Friccionar as mãos até a completa evaporação da preparação alcoólica;
- c) Secar cuidadosamente as mãos após lavar com sabonete líquido e água;
- d) Manter as unhas naturais, limpas e curtas;
- e) Não usar unhas postiças quando entrar em contato direto com os pacientes;
- f) Deixar punhos e dedos livres, sem a presença de adornos como relógios, pulseiras e anéis, etc;
- g) Aplicar regularmente um creme protetor para as mãos (uso individual).

8 ORIENTAÇÕES AO PACIENTE, CUIDADOR, FAMILIAR

Como uma estratégia de empoderamento ao paciente e seus acompanhantes e visitantes, a Instituição orienta que estes sejam estimulados quanto à realização da higienização das mãos de forma constante, através de campanhas, lembretes nos quartos e nos corredores, orientações no momento da admissão, das visitas e da alta.

As principais estratégias de orientação ao paciente consistem em:

- a) Informar, de forma clara e acessível, a **importância da higiene das mãos** antes e após o contato com o paciente, após o uso do banheiro, antes das refeições e sempre que necessário;
- b) Explicar o **modo correto de higienizar as mãos**, com água e sabão ou com preparação alcoólica, conforme a situação;
- c) Estimular a **autonomia do paciente** na higienização das próprias mãos sempre que possível.
- d) Incentivar que familiares e cuidadores **realizem a higienização das mãos** ao entrar e sair do quarto ou unidade de internação;
- e) Promover o **empoderamento dos pacientes e acompanhantes**, encorajando-os a observarem e, quando se sentirem à vontade, a **questionarem educadamente** a equipe assistencial se notarem que a higienização das mãos não foi realizada;
- f) Disponibilizar **materiais educativos visuais**, como cartazes e folhetos, nos ambientes de circulação e nos quartos dos pacientes;
- g) Realizar **orientações verbais regulares**, especialmente em momentos de admissão, troca de turnos e visitas prolongadas;

Quando higienizar as mãos:

- a) Antes de tocar em alimentos: Lave as mãos antes de preparar ou consumir alimentos.
- b) Antes e depois de tocar em feridas: Se você tiver algum corte ou ferida, higienize as mãos antes e depois de tocar na área afetada.



HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
PROF. ALBERTO ANTUNES
HUPAA-UFAL

EBSERH
HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS FEDERAIS

- c) Após usar o banheiro: Sempre lave as mãos após usar o banheiro.
- d) Após tocar em superfícies sujas: Higienize as mãos após tocar em objetos ou superfícies que possam estar contaminadas.

Como higienizar as mãos:

- a) Higiene simples: Utilize água e sabonete líquido. Esfregue todas as partes das mãos, incluindo entre os dedos e debaixo das unhas, por pelo menos 20 segundos.
- b) Higiene antisséptica: Quando disponível, use um sabonete antisséptico para uma limpeza mais eficaz.
- c) Fricção antisséptica: Utilize álcool em gel (com concentração entre 60% e 80%) para higienizar as mãos quando não houver água e sabonete disponíveis.

Importância da higienização das mãos:

A higienização das mãos é uma prática simples, mas extremamente eficaz na promoção da saúde e prevenção de doenças. Sua adesão a essas orientações é fundamental para garantir um ambiente seguro e saudável.

9 MONITORAMENTO

“Os seguintes indicadores de desempenho devem ser utilizados pela Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) para a mensuração da melhoria da adesão às práticas de higiene das mãos” (MS/ANVISA/FIOCRUZ, 2013):

- a) consumo de preparação alcoólica para as mãos: monitoramento do volume de preparação alcoólica para as mãos utilizado para cada 1.000 pacientes-dia;
- b) consumo de sabonete monitoramento do volume de sabonete líquido associado ou não a antisséptico utilizado para cada 1.000 pacientes-dia.

A observação direta da higienização das mãos dos profissionais de saúde durante o horário de trabalho realizada em diferentes setores, turnos e por diferentes categorias profissionais também é um importante instrumento de monitoramento para avaliar a adesão à higienização das mãos por parte dos trabalhadores.

10 REFERÊNCIAS

Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa. Higienização das mãos em serviços de saúde. Brasília. 2007. 52p. Disponível em:

<http://www.anvisa.gov.br/hotsite/higienizacao_maos/tecnicas.htm>. Acesso em: 21 set. 2018.



HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
PROF. ALBERTO ANTUNES
HUPAA-UFAL

EBSERH
HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS FEDERAIS

Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa. Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: higienização das mãos. Brasília, 2009.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa. Assistência Segura: uma reflexão Teórica aplicada à prática. Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. Brasília, 2013.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Nota Técnica GVIMS/GGTES/DIRE3/ANVISA nº 05/2024: orientações gerais para higiene das mãos em serviços de saúde. Brasília: ANVISA, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2024/orientacoes-para-higiene-das-maos-em-servicos-de-saude>. Acesso em: 21 outubro 2024.

Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Fundação Oswaldo Cruz. Anexo 01: Protocolo para prática de higienização das mãos em serviços de saúde. Protocolo (ntegrante do Programa Nacional de Segurança do Paciente. 2013.

Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC nº 36, de 25 de julho de 2013. Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências. Disponível em:

<http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/2871504/RDC_36_2013_COMP.pdf/36d809a4-eSed-4835-a375-3b3e93d74d5e>. Acesso em: 20 ago. 2018.

Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria n* 529, de 1º de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Disponível em:

<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html>. Acesso em: 20 ago. 2018.

Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria n"-. 2.095 de 24 de setembro de 2013. Aprova os Protocolos Básicos de Segurança do Paciente. Disponível em:

<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2095_24_09_2013.html>. Acesso em: 20 ago. 2018.

Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Organização e Desenvolvimento de Serviços de Saúde. Programa de Controle de Infecção Hospitalar. Lavar as mãos: informações para profissionais de saúde. Série A: Normas e Manuais Técnicos. Brasília, DF: Centro de Documentação do Ministério da Saúde, 1989.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO Guidelines on Hand Hygiene in Health Care. First Global Patient Safety Challenge. Clean Care is Safer Care Geneva: WHO Press, 2009a. 270 p. Disponível em:

<<http://www.who.int/gpsc/5may/background/5moments/en/>>.

11 HISTÓRICO DE REVISÃO

Versão	Data	Responsável pela elaboração	Descrição da atualização
1	30/06/2015	Ivanilza Emiliano dos Santos Fabio Henrique Peixoto Menezes Joyce Letice Barros Márcia Miricccan Rosendo	Estabelece o Protocolo de Higienização das Mãos no Hupaa.



		Aleluia	
2	16/03/2018	Ivanilza Emiliano dos Santos Talita Coelho de Barros Almeida Joyce Letice Barros Márcia Mirian Rosendo Aleluia	Revisão textual, acréscimo de ilustrações e descrição das 3 técnicas: Higienização Simples das Mãos, Fricção antisséptica com preparação alcoólica e anti-sepsia cirúrgica ou preparo pré-operatório.
3	11/09/2018	Ivanilza Emiliano dos Santos	Transcrição do protocolo para o novo modelo de formulário da Ebserh.
4	24/03/2020	Joyce Letice Barros Márcia Mirian Rosendo Aleluia	Transcrição do protocolo para o novo modelo de formulário da Norma Zero/Ebserh.
5	08/11/2022	Joyce Letice Barros Gomes Márcia Mirian Rosendo Aleluia	Revisão textual e adequação de acordo com a gestão documental/Ebserh.
6	21/10/2024	Tereza Carolina Santos Cavalcante Vilma Queiroz Siqueira	Adicionado explicitação nos 5 momentos de higienização, uso de luvas e orientações ao paciente / familiar/ cuidador

12 RESPONSÁVEIS PELO DOCUMENTO

Elaboração Tereza Carolina Santos Cavalcante – Enfermeira, UVS/SCIRAS Vilma Queiroz Siqueira – Enfermeira, UGQSP	Data: 21/10/2024 Data: 21/10/2024
Análise Vilma Queiroz Siqueira – Enfermeira, Chefe da UGQSP	Data: 21/10/2024
Validação Celina de Azevedo Dias – Chefe do STGQ	Data: 21/10/2024
Aprovação Célio Fernando de Sousa Rodrigues – Superintendente	Data: 21/10/2024

Permitida a reprodução parcial ou total, desde que indicada a fonte e sem fins lucrativos. © 2024, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. Todos os direitos reservados www.ebserh.gov.br

